ISSN: 2358-8829

O LETRAMENTO CRÍTICO NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Talita Lima da Silva [1]

RESUMO

O advento das Inteligências Artificiais generativas tem reconfigurado profundamente as práticas de leitura e escrita, exigindo que o ensino de linguagens ultrapasse a mera decodificação técnica. Nesse contexto, este trabalho objetiva discutir a relevância do letramento crítico diante do uso de ferramentas de automação textual na Educação Básica. A problemática que o orienta concentra-se na possível fragilização da autoria, bem como na necessidade de desenvolver, nos estudantes, competências de curadoria, análise e identificação de vieses em textos produzidos por algoritmos. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, articulado a uma investigação de campo realizada na EEMTI Vivina Monteiro, do município de Icó – CE, ancorada na perspectiva dos Multiletramentos. Os resultados evidenciam que, ao mediar pedagogicamente o uso da inteligência artificial em sala de aula, o docente favorece a problematização da "voz" autoral, da intencionalidade discursiva e das implicações éticas no ambiente digital, convertendo um desafio tecnológico em uma oportunidade formativa. Conclui-se, portanto, que o letramento crítico se configura como elemento indispensável para que o estudante deixe de ocupar uma posição passiva diante das informações e se constitua como sujeito autônomo, reflexivo e eticamente responsável na cultura digital, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela BNCC.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Inteligência Artificial; Ensino de Linguagens; Autoria.

[1] Mestranda do Programa Profletras pela Universidade Federal de Campina Grande, talita.silva@prof.ce.gov.br.

ISSN: 2358-8829

1. INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais e o desenvolvimento da inteligência artificial generativa têm transformado as práticas de leitura e escrita, trazendo novos desafios para o ensino de Língua Portuguesa. Embora essas ferramentas facilitem o acesso à informação e a produção textual, seu uso exige dos estudantes competências para avaliar a confiabilidade das informações, identificar possíveis vieses e compreender as implicações éticas relacionadas à autoria e à produção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, o letramento crítico assume papel fundamental na formação de sujeitos autônomos e reflexivos. Para Freire (1989), a leitura da palavra está relacionada à leitura do mundo, ultrapassando a simples decodificação dos textos. De modo complementar, Janks (2010) destaca a importância de compreender as relações entre linguagem e poder, contribuindo para a análise crítica dos discursos que circulam socialmente. Essas concepções mostram-se relevantes diante de conteúdos produzidos por inteligência artificial, cuja aparente coerência não garante a veracidade das informações apresentadas.

Essa discussão também se relaciona à perspectiva dos multiletramentos, proposta pelo New London Group (1996) e discutida por Rojo e Moura (2012), que considera a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes nas práticas comunicativas contemporâneas. No contexto educacional, essa abordagem favorece a ampliação das práticas de leitura e escrita, incentivando os estudantes a analisar criticamente os textos e a utilizar os recursos digitais de maneira consciente. Além disso, Miao e Holmes (2023), em publicação da UNESCO, ressaltam a necessidade de uma utilização da inteligência artificial na educação orientada por princípios éticos e centrada no ser humano.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também enfatiza a importância da cultura digital, da argumentação e do pensamento crítico na formação dos estudantes. Assim, cabe à escola promover práticas pedagógicas que não se limitem ao domínio técnico das ferramentas, mas favoreçam a reflexão sobre seus limites, suas possibilidades e seus impactos na construção do conhecimento.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: de que maneira o letramento crítico pode contribuir para o uso reflexivo, ético e autônomo da inteligência artificial generativa no ensino de Língua Portuguesa? O objetivo geral consiste em discutir a relevância do letramento crítico diante do uso dessas ferramentas

na Educação Básica, considerando os desafios relacionados à autoria, à confiabilidade das informações e à identificação de vieses.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico articulado a uma investigação de campo realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Vivina Monteiro, em Icó, Ceará. Espera-se contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que integrem a inteligência artificial ao ensino de Língua Portuguesa, fortalecendo a autonomia intelectual, a responsabilidade ética e a formação de leitores e produtores de textos críticos na cultura digital.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, articulado a uma investigação de campo realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Vivina Monteiro, localizada no município de Icó, Ceará. A abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de compreender as relações entre o uso da inteligência artificial generativa, as práticas de linguagem e o desenvolvimento do letramento crítico no contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se nos estudos de Freire (1989), Janks (2010), Rojo e Moura (2012), do New London Group (1996) e nas orientações da UNESCO para o uso da inteligência artificial na educação, sistematizadas por Miao e Holmes (2023). Esses referenciais contribuem para a compreensão das relações entre linguagem, criticidade, multiletramentos e tecnologias digitais.

A investigação de campo busca articular as contribuições teóricas à realidade escolar, considerando os desafios e as possibilidades da utilização da inteligência artificial nas atividades de leitura e produção textual. Nessa perspectiva, a análise volta-se para questões como autoria, confiabilidade das informações, identificação de vieses e mediação docente, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma postura crítica diante dos conteúdos produzidos por sistemas automatizados.

Os dados da investigação devem ser analisados de maneira interpretativa, à luz do referencial teórico adotado, buscando identificar contribuições e limitações do uso pedagógico da inteligência artificial para o ensino de Língua Portuguesa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Letramento crítico e formação de leitores autônomos

ISSN: 2358-8829

O letramento crítico constitui uma perspectiva importante para o ensino de Língua Portuguesa, pois compreende a leitura e a escrita como práticas sociais que ultrapassam a decodificação de palavras e a identificação de informações explícitas. Nessa abordagem, a linguagem é entendida como uma forma de construção de sentidos relacionada aos contextos históricos, culturais e ideológicos nos quais os discursos são produzidos.

Freire (1989) defende que a leitura da palavra está vinculada à leitura do mundo, ressaltando que a compreensão dos textos envolve a interpretação crítica da realidade. Essa concepção contribui para pensar o ensino de Língua Portuguesa como um espaço de formação de sujeitos capazes de questionar informações, confrontar perspectivas e construir posicionamentos fundamentados. Na era da inteligência artificial generativa, essa compreensão torna-se especialmente relevante, uma vez que a disponibilidade de respostas automatizadas não garante, por si só, a construção do conhecimento.

Nessa direção, Janks (2010) discute as relações entre linguagem, poder e acesso, evidenciando a importância de compreender criticamente os discursos e as condições sociais em que são produzidos. Aplicada ao contexto digital, essa perspectiva permite problematizar as escolhas linguísticas, as representações e os possíveis silenciamentos presentes nos textos gerados por inteligência artificial. Assim, o estudante é incentivado a avaliar os conteúdos de maneira reflexiva, em vez de aceitá-los como verdades incontestáveis.

3.2 Multiletramentos e cultura digital

As transformações nas práticas comunicativas contemporâneas exigem que a escola amplie suas concepções de leitura e escrita. O New London Group (1996) propõe a pedagogia dos multiletramentos, considerando a diversidade cultural e linguística e a multiplicidade de modos de produção de significados. Essa perspectiva reconhece que a comunicação envolve diferentes linguagens e recursos, cujos sentidos dependem das situações sociais em que são utilizados.

No contexto brasileiro, Rojo e Moura (2012) discutem a importância de incorporar os multiletramentos às práticas escolares, aproximando o ensino das experiências comunicativas dos estudantes. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências para interpretar, produzir e avaliar textos em diferentes suportes e linguagens.

ISSN: 2358-8829

A inteligência artificial generativa amplia esse cenário ao possibilitar a produção automatizada de textos e outros conteúdos. Entretanto, o uso dessas ferramentas requer conhecimentos que ultrapassam o domínio operacional. É necessário compreender que os resultados apresentados podem conter imprecisões, reproduzir preconceitos ou deixar de contemplar determinadas perspectivas. Desse modo, os multiletramentos oferecem subsídios para uma abordagem pedagógica que articule tecnologia, linguagem e reflexão crítica.

3.3 Inteligência artificial generativa e os desafios para o ensino de Língua Portuguesa

A inteligência artificial generativa tem ampliado as possibilidades de produção e revisão textual, síntese de informações e apoio às atividades de aprendizagem. No ensino de Língua Portuguesa, essas ferramentas podem contribuir para a exploração de diferentes versões de um texto, a análise de argumentos e a reflexão sobre escolhas linguísticas. Contudo, suas potencialidades precisam ser consideradas em conjunto com os desafios relacionados à confiabilidade, à autoria e à responsabilidade pelo conteúdo produzido.

Miao e Holmes (2023), em publicação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), destacam a necessidade de orientar o uso da inteligência artificial generativa na educação por princípios éticos e por uma abordagem centrada no ser humano. Os autores ressaltam questões como a proteção de dados, a adequação pedagógica e a avaliação das limitações dessas tecnologias. Essa orientação reforça que a incorporação da inteligência artificial ao ambiente escolar deve estar vinculada a objetivos educacionais claros e à mediação docente.

Uma das principais questões nesse contexto diz respeito à autoria. A utilização de sistemas automatizados para produzir textos exige reflexão sobre o papel do estudante na seleção, na revisão e na validação das informações. A autoria, nesse sentido, não deve ser discutida apenas como a identificação de quem redigiu determinado conteúdo, mas também em relação à capacidade de compreender, avaliar e assumir responsabilidade pelo texto apresentado.

Por isso, o professor de Língua Portuguesa desempenha papel fundamental na organização de situações de aprendizagem que permitam comparar textos, verificar informações, identificar inconsistências e discutir os efeitos das escolhas discursivas. A inteligência artificial pode constituir um recurso pedagógico relevante, desde que não substitua a reflexão, a criatividade e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

3.4 A BNCC e o desenvolvimento do letramento crítico

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece orientações para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à argumentação, à cultura digital e à participação responsável na sociedade (BRASIL, 2018). Essas orientações dialogam com a necessidade de formar estudantes capazes de utilizar as tecnologias de maneira crítica, significativa e ética.

No componente curricular de Língua Portuguesa, essa perspectiva implica compreender os textos em suas condições de produção e circulação, analisar os efeitos de sentido e desenvolver estratégias de leitura e produção textual adequadas a diferentes situações comunicativas. Diante da inteligência artificial generativa, tais competências tornam-se ainda mais relevantes, pois os estudantes precisam aprender a questionar informações, reconhecer limitações e avaliar criticamente os conteúdos disponibilizados pelas ferramentas digitais.

Assim, a articulação entre letramento crítico, multiletramentos e inteligência artificial pode contribuir para práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Mais do que ensinar a utilizar recursos tecnológicos, cabe à escola promover condições para que os sujeitos compreendam suas implicações sociais e éticas e desenvolvam autonomia para tomar decisões fundamentadas.

Portanto, o letramento crítico apresenta-se como um princípio formativo essencial para o ensino de Língua Portuguesa na cultura digital. Ao integrar a análise dos discursos, a reflexão sobre a autoria e o uso responsável da inteligência artificial, a prática pedagógica pode fortalecer a formação de leitores e produtores de textos capazes de participar conscientemente das diferentes práticas sociais de linguagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das relações entre letramento crítico e inteligência artificial generativa evidencia a necessidade de ressignificar as práticas de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa. Embora essas ferramentas ampliem as possibilidades de acesso à informação e de produção textual, seu uso exige competências para avaliar a confiabilidade dos conteúdos, identificar possíveis vieses e compreender as implicações da automação na construção do conhecimento.

ISSN: 2358-8829

Essa discussão dialoga com Freire (1989), ao compreender a leitura como uma prática que ultrapassa a decodificação e envolve a interpretação crítica da realidade. Nesse sentido, o contato dos estudantes com textos produzidos por inteligência artificial pode favorecer situações de aprendizagem que estimulem o questionamento, a comparação de informações e a construção de posicionamentos próprios. Entretanto, para que essas possibilidades se concretizem, é fundamental que o uso dessas ferramentas esteja associado à reflexão e à mediação pedagógica.

Outro aspecto relevante diz respeito aos multiletramentos. Conforme o New London Group (1996) e Rojo e Moura (2012), as práticas educativas precisam considerar a diversidade de linguagens e as transformações nas formas de comunicação. A inteligência artificial insere-se nesse contexto como um recurso que pode auxiliar na produção e na revisão de textos, mas também demanda uma postura crítica diante dos resultados apresentados. Assim, a utilização pedagógica dessas ferramentas pode contribuir para o desenvolvimento da leitura analítica, da argumentação e da capacidade de reconhecer diferentes perspectivas discursivas.

A autoria constitui outro ponto central dessa discussão. A produção automatizada de textos desafia concepções tradicionais de escrita e reforça a importância de discutir a participação efetiva do estudante na elaboração de seus trabalhos. Mais do que identificar a utilização de ferramentas digitais, torna-se necessário compreender se o aluno consegue analisar, revisar, contextualizar e assumir responsabilidade pelo conteúdo produzido. Essa abordagem contribui para valorizar a escrita como processo de construção de sentidos, e não apenas como obtenção de um produto textual finalizado.

> As reflexões de Miao e Holmes (2023), publicadas pela UNESCO, também ressaltam a importância de considerar aspectos éticos, limitações tecnológicas e responsabilidade humana na utilização da inteligência artificial em contextos educacionais. Nesse sentido, o professor desempenha papel essencial ao orientar os estudantes na verificação das informações, na identificação de inconsistências e na compreensão de que as respostas geradas por sistemas automatizados não devem ser aceitas sem avaliação crítica.

No contexto da Educação Básica, essas questões reforçam a importância de práticas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente no que se refere à cultura digital, à argumentação e ao pensamento crítico. A integração da inteligência artificial ao ensino de Língua Portuguesa pode favorecer

novas experiências de aprendizagem, desde que preserve o protagonismo do estudante e esteja vinculada a objetivos pedagógicos definidos.

Portanto, a discussão teórica permite compreender que o letramento crítico constitui um elemento fundamental para orientar o uso consciente da inteligência artificial generativa na escola. A articulação entre leitura crítica, reflexão sobre a autoria e responsabilidade ética oferece possibilidades para a formação de estudantes mais autônomos diante das informações que circulam no ambiente digital. Ressalta-se, contudo, que essas considerações representam contribuições da análise teórica e precisam ser confrontadas com os dados efetivamente produzidos na investigação de campo para que sejam apresentadas como resultados empíricos da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida neste trabalho evidencia a relevância do letramento crítico diante dos desafios e das possibilidades proporcionados pela inteligência artificial generativa no ensino de Língua Portuguesa. Em um contexto marcado pela rápida produção e circulação de informações, torna-se fundamental desenvolver práticas educativas que ultrapassem o domínio técnico das ferramentas digitais e favoreçam a autonomia intelectual, a capacidade argumentativa e a responsabilidade ética dos estudantes.

A partir das contribuições teóricas de Freire (1989), Janks (2010), Rojo e Moura (2012) e Miao e Holmes (2023), compreende-se que a formação de leitores e produtores de textos críticos exige a análise dos discursos, a verificação das informações e a reflexão sobre autoria e intencionalidade. Nesse sentido, a inteligência artificial pode constituir um recurso pedagógico relevante, desde que sua utilização seja acompanhada de mediação docente e de objetivos de aprendizagem claramente definidos.

Conclui-se que o letramento crítico representa um caminho importante para enfrentar os desafios da cultura digital, permitindo que os estudantes assumam uma postura reflexiva diante dos conteúdos produzidos por sistemas automatizados. Mais do que utilizar a tecnologia, é necessário compreender suas limitações, questionar seus resultados e reconhecer a responsabilidade humana na construção do conhecimento.

Por fim, destaca-se a importância de que o ensino de Língua Portuguesa acompanhe as transformações tecnológicas sem perder de vista seu compromisso com a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente responsáveis. A articulação entre

letramento crítico, multiletramentos e inteligência artificial pode contribuir para práticas educativas mais significativas, desde que fundamentada na reflexão, na ética e na valorização do protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 21 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

JANKS, Hilary. *Literacy and Power*. New York: Routledge, 2010.

MIAO, Fengchun; HOLMES, Wayne. ***Guidance for generative AI in education and research.*** Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org/en/articles/guidance-generative-ai-education-and-research. Acesso em: 21 out. 2026.

NEW LONDON GROUP. ***A pedagogy of multiliteracies: designing social futures.*** Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60–93, 1996. DOI: https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.